

333

REAÇÕES DE DESESTABILIZAÇÃO MINERAL EM XENÓLITOS MANTÉLICOS DA REGIÃO DE PALI-AIKE, PATAGÔNIA CHILENA. *Leonardo Frederico Pressi, Edinei Koester (orient.) (UFRGS).*

Xenólitos mantélicos transportados à superfície por rochas vulcânicas permitem estudar processos de evolução do manto terrestre. Em Pali-Aike, região da Patagônia Chilena, encontram-se xenólitos de porções profundas, cerca de 90 km, do manto litosférico continental. Tectonicamente, esta região está relacionada à zona de subducção entre as placas de Nazca, Antártica e Sul-Americana. Mineralogicamente estes xenólitos são compostos por olivina, ortopiroxênio e clinopiroxênio, com quantidades subordinadas de granada, espinélio, anfibólio e flogopita, e classificadas como lherzolitos e harzburgitos. Assim como em outras ocorrências mundiais, estes xenólitos apresentam bolsões de reação silicáticas (material silicático amorfo - melts) ao redor de alguns minerais. Existem duas teorias para a origem destas reações. A primeira sugere que tenham se formado por fusão, devido à decompressão do xenólito durante o seu transporte à superfície. Alternativamente, propõe-se que fluídos ricos em voláteis ou líquidos silicáticos oriundos do manto superior possam ter causado metassomatismo da paragênese primária. Este trabalho visa melhor compreender a formação destas reações em fases minerais hidratadas da região de Pali-Aike. Para caracterizar estas reações foram utilizadas informações de petrografia e Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), uma vez que este método propicia o aumento da imagem em até 300.000 vezes. A determinação semi-quantitativa da composição mineral e do melt foi obtida através do sistema de EDS (Energy Dispersive System), que é acoplado ao MEV. Foram analisados grãos de anfibólio que apresentavam feições de recristalização, juntamente com uma fase silicática amorfa. Em futuras análises, espera-se obter dados que comprovem que a desestabilização do anfibólio e dos minerais ao seu redor tenha sido gerada por decompressão ou por metassomatismo, assim como determinar a paragênese secundária.